



## Síndrome de *Burnout* em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa

### *Burnout Syndrome in Nursing Professionals: An Integrative Review*

### *Síndrome de Burnout en Profesionales de Enfermería: Una Revisión Integrativa*

**Laura Mariane Rodrigues** 

Universidade de Franca – Franca (SP) – Brasil

**Lais Caroline da Silva** 

Universidade de Franca - Franca (SP) – Brasil

**Sabrina Martins Barroso** 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba (MG) – Brasil

**Lilian Cristina Gomes do Nascimento** 

Universidade de Franca – Franca (SP) – Brasil

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os índices e fatores associados à síndrome de *burnout* em enfermeiros atuantes em instituições de saúde brasileiras. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em janeiro de 2021, utilizando a estratégia PICOD para responder à pergunta: “Quais os índices de síndrome de *burnout* identificados em trabalhadores de Enfermagem?”. As buscas ocorreram na Biblioteca Virtual de Saúde com os termos “síndrome de *burnout*” AND “Enfermagem”. Como critérios de inclusão, selecionamos participantes enfermeiros, foco na síndrome de *burnout*, publicações em português, inglês ou espanhol, entre 2015 e 2019, sendo excluídos revisões de literatura, cartas aos editores e editoriais; síndrome de *burnout* investigada tangencialmente, e; estudos que não discriminassem resultados específicos para enfermeiros. **Resultados:** Foram encontrados 311 trabalhos, sendo elegíveis 23 artigos. Analisou-se autoria, amostra, instrumentos de avaliação da síndrome e principais resultados (prevalência de síndrome de *burnout* e fatores associados). Constatou-se alta prevalência de exaustão emocional e despersonalização entre enfermeiros, com variação na realização pessoal, dependendo do ambiente e condições de trabalho. Pode-se identificar que os fatores associados à síndrome de *burnout* incluíram carga horária excessiva, múltiplos vínculos empregatícios, falta de suporte organizacional, e altas demandas psicológicas. **Conclusão:** A revisão indica uma preocupante presença de síndrome de *burnout* entre enfermeiros, destacando-se a necessidade de diagnóstico situacional e investigações sobre a eficácia de estratégias para melhorar as condições de trabalho. Por fim, é crucial reduzir os fatores de risco associados à síndrome de *burnout* e promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável.

**Descritores:** Enfermeiras e enfermeiros; Esgotamento psicológico; Saúde do trabalhador.

#### ABSTRACT

**Objective:** To identify the rates and factors of Burnout Syndrome (BS) in nurses working in Brazilian healthcare institutions. **Method:** An integrative literature review was conducted using the PICOD strategy to answer the question: “What are the rates of Burnout Syndrome identified in nursing workers?” Searches were performed in the Virtual Health Library using the terms “Burnout Syndrome” AND “Nursing.” As inclusion criteria we selected nurse participants, studies focusing on BS, published in Portuguese, English, or Spanish, between 2015 and 2019, excluded literature reviews, letters to the editors, and editorials, studies where BS was only tangentially investigated, studies that did not specify results for nurses when including other professional categories. **Results:** A total of 311 works were found, with 23 articles being eligible. Authorship, sample, instruments used for BS assessment, and main results (BS prevalence and associated factors) were analyzed. There was a high prevalence of emotional exhaustion and depersonalization among nurses, with personal accomplishment varying depending on the work environment and conditions. Factors associated with BS included excessive workload, multiple job affiliations, lack of organizational support, and high psychological demands. **Conclusion:** The review indicates a concerning presence of BS among nurses, it highlights the need for situational diagnosis and investigations into the effectiveness of strategies to improve working conditions. Ultimately, reducing risk factors associated with BS and promoting a healthier and more sustainable work environment is crucial.

**Descriptors:** Nurses and nurses; Psychological exhaustion; Worker’s health.



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 20/07/2023

Aceito em: 26/09/2024

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar los índices y factores asociados al síndrome de burnout en enfermeros y actuantes en instituciones brasileñas de salud. **Método:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, en enero de 2021, utilizando la estrategia PICOD para contestar a la pregunta: “¿Cuáles los índices de síndrome de burnout identificados en trabajadores de enfermería?”. Las búsquedas ocurrieron en la Biblioteca Virtual de Salud con los términos “síndrome de burnout” AND “Enfermería”. Como criterio de inclusión, seleccionamos participantes enfermeros, enfoque en síndrome de burnout, publicaciones en portugués, inglés o español, entre 2015 y 2019, siendo concluidas revisiones de literatura, cartas a los lectores y editoriales; síndrome de burnout investigada tangencialmente, y estudios que no discriminasen resultados específicos para enfermeros. **Resultados:** Fueron encontrados 311 trabajos, siendo elegibles 23 artículos. Fueron analizados autoría, muestra, instrumentos de evaluación de la síndrome y principales resultados (predominio de síndrome de burnout y factores asociados). Fue constatada alta prevalencia de agotamiento emocional y despersonalización entre enfermeros, con variación en la realización personal, dependiendo del ambiente y condiciones de trabajo. Se puede identificar que los factores asociados al síndrome de burnout incluyeron carga horaria excesiva, múltiples vínculos laborales, falta de soporte organizacional, y altas demandas psicológicas. **Conclusión:** La revisión indica una preocupante presencia de síndrome de burnout entre enfermeros, enfocando la necesidad de diagnóstico situacional e investigaciones sobre la eficiencia de estrategias para mejorar las condiciones de trabajo. Por fin, es crucial reducir los factores de riesgo asociados al síndrome de burnout y promover un ambiente más saludable y sostenible.

**Descriptor:** Enfermeras y enfermeros; Agotamiento psicológico; Salud del trabajador.

---

## INTRODUÇÃO

O crescente interesse no estudo em temáticas de saúde do trabalhador é decorrente da visibilidade do vínculo entre trabalho e adoecimento psíquico<sup>(1)</sup>. Uma importante questão sobre a saúde dos trabalhadores é a presença da síndrome de *burnout* (SB). Essa síndrome, relaciona-se a fatores presentes no trabalho, ocasionando riscos para o trabalhador<sup>(2)</sup> e está ligada ao estresse laboral crônico, na qual o trabalhador se desgasta, perdendo o sentido da sua relação e satisfação com o seu emprego, chegando ao ponto de desistir dele<sup>(3)</sup>.

O termo *burnout* foi usado pela primeira vez em 1953, para referir-se a uma enfermeira psiquiátrica desiludida com seu trabalho, e passou a contar com investigações acadêmicas mais rigorosas quanto a suas características e sua relação com o trabalho<sup>(4)</sup>. Esta síndrome é considerada como um fenômeno ocupacional e tem como características o esgotamento emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional<sup>(5)</sup>. A exaustão emocional é tida como a característica inicial da SB e representa o esgotamento dos recursos emocionais do trabalhador. A despersonalização é determinada pela insensibilidade emocional do profissional, que passa a mostrar-se menos empático e interessado no trabalho e nas pessoas a que atende. Essa condição gera queda na produtividade e qualidade do trabalho, mas, nessa fase, muitos trabalhadores se obrigam a permanecer trabalhando, ainda que percebam não estar bem, no que é conhecido como presenteísmo, o que impede um acompanhamento precoce e aumenta o sofrimento dos trabalhadores<sup>(6)</sup>.

A redução da realização profissional ou sentimento de incompetência tende a ser a última a surgir na instalação da SB, e mostra uma autoavaliação negativa, associada à insatisfação e infelicidade com o emprego<sup>(7)</sup>. Os trabalhadores com SB tendem a solicitar mais afastamentos temporários e a mostrar pior desempenho ocupacional, sofrer mais acidentes e cometer mais erros do que os profissionais não acometidos por tal síndrome<sup>(8)</sup>.

A Organização Internacional do Trabalho<sup>(9)</sup> destaca que o estresse ocupacional é, na atualidade, uma das mais importantes questões de saúde mundial e fonte de preocupação em muitos países nos mais diferentes contextos de trabalho. Apenas no ano de 2019, endossada pela 72ª Assembleia Mundial da Saúde, entrando em vigor globalmente em 1º de janeiro de 2022, que a SB foi oficializado pela 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doença (CID-11), que a descreve como: “estresse crônico de trabalho que não foi administrado com sucesso” (QD85)<sup>(10,11)</sup>.

Muitos estudos indicam que os profissionais de saúde, em especial os de Enfermagem, são suscetíveis a SB<sup>(4,6,8)</sup>, mas apenas a sistematização dos achados sobre tais profissionais pode ajudar a avançar na identificação dos fatores associados e pontos para intervenção com tais categorias. Assim, estudar aspectos acerca da SB em enfermeiros, e articular com o campo da promoção da saúde, é relevante por esses profissionais estarem constantemente expostos a altos níveis de estresse e demandas emocionais intensas. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na manutenção e melhoria da saúde da população, tendo sua saúde mental impactada diretamente na qualidade do atendimento prestado.

A saúde mental dos profissionais de Enfermagem é essencial, tanto para o bem-estar individual quanto para o funcionamento eficiente dos sistemas de saúde. Alinhado à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável,

especialmente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades, é crucial abordar a SB entre enfermeiros. Promover a saúde mental e o bem-estar no local de trabalho é vital para alcançar a meta de saúde universal. Investir na saúde mental dos enfermeiros pode contribuir para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, melhoramento da qualidade do cuidado e redução dos custos associados ao absenteísmo e presenteísmo, alinhando-se às metas globais de saúde e desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente, o ODS 8 da Agenda 2030, que promove trabalho decente e crescimento econômico, reforça a necessidade de criar condições de trabalho seguras, justas e favoráveis ao bem-estar dos trabalhadores. O estudo da SB em enfermeiros está diretamente relacionado a essa meta, pois a identificação e mitigação dos fatores de risco associados à SB são fundamentais para assegurar condições de trabalho decentes. Um ambiente de trabalho saudável e equilibrado melhora a qualidade de vida dos enfermeiros, e pode ainda propiciar a promoção de um desempenho profissional mais eficiente e seguro, contribuindo inclusive para a produtividade e desenvolvimento sustentável das instituições de saúde.

Frente ao exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar os índices e fatores associados à síndrome de *burnout* em enfermeiros atuantes em instituições de saúde brasileiras.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada nos passos indicados por Galvão, Sawada e Rossi<sup>(12)</sup>. Este método permite combinar dados da literatura teórica e empírica, por ser abrangente e permitir a possibilidade de alcançar ampla compreensão do fenômeno analisado<sup>(13)</sup>, no caso, a síndrome de *burnout* em enfermeiros.

Adotou-se, neste estudo, a estratégia PICOD para definição da pergunta norteadora<sup>(14)</sup>. Para a definição da pergunta norteadora da pesquisa, adotou-se a estratégia PICOD, que considera os seguintes elementos: P (População): Enfermeiros que atuam em instituições de saúde; I (Intervenção): Identificação dos índices de síndrome de *burnout*; C (Comparação): Não aplicável, uma vez que a revisão não faz comparações diretas entre intervenções ou populações. O (Desfecho / *Outcome*): Prevalência de síndrome de *burnout* e fatores associados. D (Desenho do Estudo / *Study Design*): Estudos empíricos e teóricos publicados entre 2015 e 2019. De forma que a presente revisão buscou responder à pergunta: “Quais os índices de síndrome de *burnout* identificados em trabalhadores de Enfermagem?”.

No intuito de responder a essa pergunta, a seleção dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, apresentando, ao final, uma comparação entre os trabalhos selecionados a partir de um consenso entre os revisores, algo preestabelecido que, em caso de dissensos não resolvidos, um terceiro revisor seria acionado, todavia não foi necessário fazer uso deste recurso. Foram exploradas todas as bases de dados disponíveis na BVS para garantir a abrangência da pesquisa, sendo o número de referências recuperadas detalhado na seção de resultados. Os termos utilizados foram “síndrome de *burnout*” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano “AND”, garantindo uma abordagem ampla e inclusiva.

Utilizou-se como critérios de inclusão: 1. artigos em que os participantes eram enfermeiros; 2. trabalhos que abordavam a SB como objetivo; 3. artigos publicados em português, inglês ou espanhol, mas realizados no Brasil; 4. artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020. O recorte temporal entre os anos de 2015 e 2019 foi definido para garantir a inclusão de estudos prévios à inclusão da SB como estresse ocupacional, a fim de analisar, primeiramente, mudanças nas práticas de trabalho e políticas de saúde que podem influenciar os resultados relacionados à SB. Ademais, os dados em questão referem-se ao período anterior à pandemia de COVID-19, uma vez que a inclusão de ambos os períodos analisados poderia introduzir vieses na interpretação dos resultados.

Definiu-se como critérios de exclusão: 1. Trabalhos de revisão de literatura, cartas aos editores, editoriais; 2. Artigos em que a SB fosse apenas tangencialmente investigada; 3. Trabalhos que indicassem a inclusão de enfermeiros entre os profissionais da amostra, mas não discriminassem seus resultados.

A coleta dos dados foi realizada no mês de janeiro de 2021, a seleção dos estudos começou pela leitura dos títulos e dos resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados foram, então, lidos na íntegra para uma avaliação mais detalhada. Após essa etapa, 23 trabalhos foram selecionados para compor o *corpus* desta revisão.

Os artigos selecionados foram analisados em relação a diversos aspectos importantes. Esta abordagem permitiu uma análise robusta e detalhada dos índices de síndrome de *burnout* em enfermeiros, contribuindo para uma melhor compreensão do fenômeno e para a identificação de fatores de risco.

Desses artigos, foram analisados itens de autoria, amostra, instrumentos utilizados para avaliação da SB e principais resultados (prevalência de SB e fatores associados), nas consultas foram analisados 31 artigos dos quais foram incluídos 23 deles, conforme apresentado no Fluxograma a seguir (Figura 1).

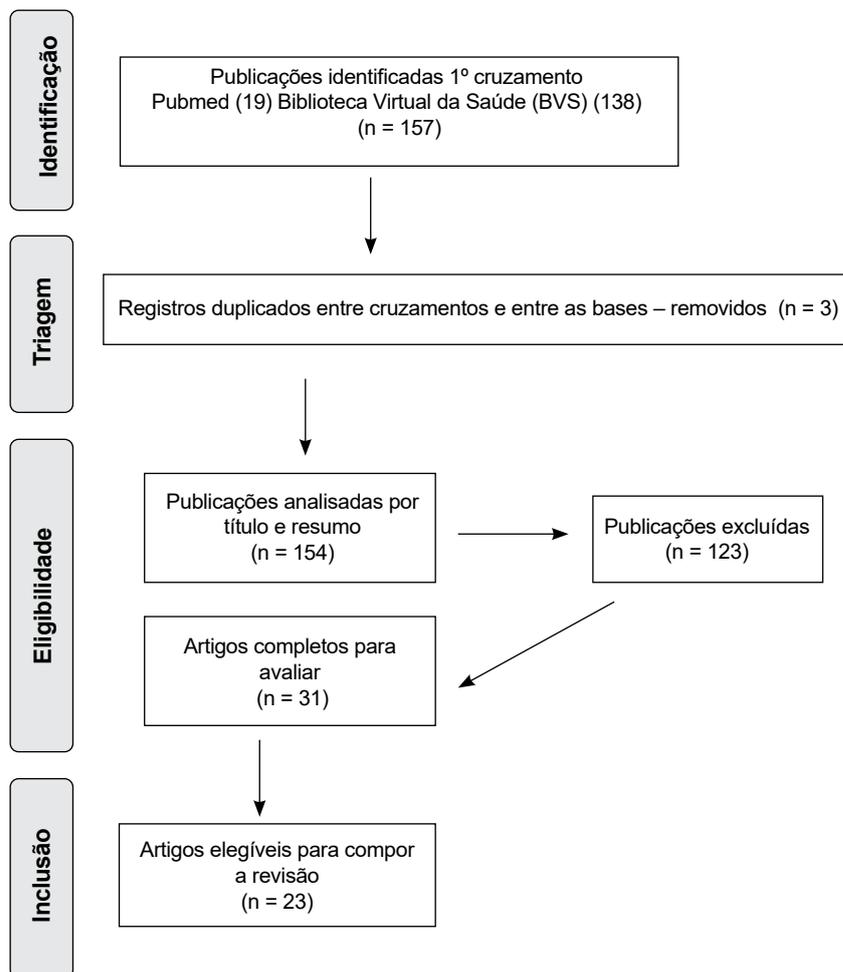


Figura 1. Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos

Fonte: Autoria própria das autoras (2024).

## RESULTADOS

Em relação aos estudos selecionados, constatou-se que o Brasil foi o principal país de origem dessas publicações, com contribuições significativas de diversas regiões, incluindo Minas Gerais<sup>(16,25,30)</sup>, São Paulo<sup>(17,19,20,24,26,28,31,35,36)</sup>, Rio de Janeiro<sup>(18,23)</sup>, Piauí<sup>(21)</sup>, Bahia<sup>(22)</sup>, Pernambuco<sup>(33,34)</sup>, Rio Grande do Norte<sup>(27,29)</sup>, Paraná<sup>(28)</sup>, Paraíba<sup>(32,37,38)</sup> e Ceará<sup>(38)</sup>. As instituições que mais se destacaram em publicações acerca da presente temática foram a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)<sup>(17,19,26,35)</sup> e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)<sup>(27,29,32)</sup>, que contribuíram para múltiplos artigos.

Os artigos analisados foram majoritariamente publicados em português<sup>(20,21,22,26,27)</sup>, com alguns também disponíveis em outros idiomas, como inglês, espanhol e francês. Este aspecto demonstra um esforço por parte dos autores em ampliar a acessibilidade e o impacto de suas pesquisas. As revistas mais frequentemente escolhidas para publicação incluem a Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental<sup>(20,21,22,37)</sup>, Revista Latino-Americana de Enfermagem<sup>(28,31,35)</sup>, e Revista de Enfermagem UFPE<sup>(34,36)</sup>, que abrigaram estudos de autores provenientes de diferentes regiões do país.

Em termos de temporalidade, verificou-se uma concentração de publicações nos anos de 2017, 2018 e 2019, indicando um crescente interesse pelo tema no período. Este aumento pode estar relacionado a uma maior conscientização sobre a síndrome de *burnout* e sua prevalência entre profissionais de Enfermagem. Finalmente, a diversidade das instituições e regiões representadas, bem como o alcance internacional de algumas das publicações,

reflete a relevância do tema no cenário acadêmico e sua importância no contexto da saúde ocupacional e do bem-estar dos profissionais de Enfermagem.

A Tabela I apresenta os resultados quanto às características do estudo e seus principais resultados, ordenado por ano de publicação.

**Tabela I.** Caracterização dos estudos e principais resultados referente aos artigos elegíveis para o estudo. Franca, São Paulo, Brasil, 2024.

REFERÊNCIA	AMOSTRA	INSTRUMENTOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Campos ICM, Angélico AP, Oliveira MS e Oliveira DCR, 2015 <sup>(16)</sup>	116 profissionais: 37 profissionais das UBS e 79 do hospital.	1. Questionário Sociodemográfico e Ocupacional que contém variáveis pessoais profissionais e de experiência. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o Inventário de Maslach <i>burnout</i> (MBI). 3. Verificou-se ainda uma comparação entre as instituições.	1. 87,1% eram mulheres. 63,8% eram enfermeiros. 2. Observou-se SB em 32% dos enfermeiros. Dados: exaustão emocional alto: 25,9%, moderado: 49,1%, baixo 25%. Despersonalização: alto: 25%, moderado: 41,4%, baixo 33,6%. Realização pessoal: alto: 26,7%, moderado: 47,4%, baixo: 25,9%. 3. Local de trabalho: hospital apresentou indicativos de SB 48,1%, em comparação às UBS's 43,24%.
Gasparino RC e Guirardello EB, 2015 <sup>(17)</sup>	278 enfermeiros: 181 trabalham em Clínica Hospitalar.	1. Ficha de caracterização com variáveis pessoais profissionais e de experiência. 2. Nursing Work Index Revised. 3. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. Média de idade de 37,9 anos, maioria do sexo feminino 87,8%, tempo médio de experiência profissional de 12 anos. 2. Carga horária de trabalho média de 37,6 horas semanais 3. SB: Exaustão emocional: instituição A (24,3%), B (23,3%) e C (20,4%). Despersonalização: A (8,8%), B (8,4% e C (7,4%). Realização pessoal A (24,3%), B (29,9%) e C (31,5%).
Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis FP, Machado J Neto e Lima SO, 2015 (18)	130 trabalhadores, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem de dois hospitais Federais de grande porte que trabalham em UTI.	1. Questionário auto aplicado. 2. Para avaliação de transtornos mentais comuns foi utilizado o <i>Self Reporting Questionnaire</i> . 3. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. Amostra igualmente em relação ao sexo, 65 homens e 65 mulheres. 2. População com esgotamento emocional alto: que foi de baixo 33,8%, médio 28,5%, alto 37,7%. Despersonalização: baixo 33,8%, médio 28,5%, alto 37,7%. Realização pessoal: baixo 4,6%, médio 34,6%, alto 60,8%.
Zanatta AB e Lucca SR, 2015 <sup>(19)</sup>	188 participantes: 95 técnicos de Enfermagem, 57 enfermeiros, 36 médicos que trabalham em Hospital.	1. Questionário biossocial, que, utilizam-se de fatores biológicos, psicológicos e sociais. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. 50,5% eram técnicos de Enfermagem; 30,3% enfermeiros e 19,1% médicos. A maioria do sexo feminino (71,6) foi 35,9 anos. 2. Média das respostas foi exaustão emocional alto 24,6%, moderado: 49,1%, baixo 26,3%. Despersonalização a classificação: alta 29,8%, moderado 43,9% e baixa 26,3%. Já no domínio da Realização Pessoal: alto: 24,6%, moderado: 52,6%, baixo 22,8%.
Fernandes LF, Nitsche MJT e Godoy I, 2017 <sup>(20)</sup>	11 enfermeiros, 29 técnicos e 7 auxiliares de Enfermagem que trabalham na UTI	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. 83% profissionais eram do sexo feminino. 2. 74,5% dos profissionais obtiveram um alto nível para exaustão emocional. 93,7% tinham baixo nível para realização profissional, e 93,7% alto nível para despersonalização.
Luz LM, Torres RRB, Sarmiento KMVQ, Sales JMR, Faria KN e Marques MB, 2017 <sup>(21)</sup>	8 médicos, 8 enfermeiros, 6 técnicos de Enfermagem, 2 auxiliares de Enfermagem e 8 condutores que trabalham em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	1. Questionário Sociodemográfico e Ocupacional que contém variáveis pessoais profissionais e de experiência. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI	1. 75% eram do sexo masculino. 2. médias de desgaste emocional 10,9%. Despersonalização 4,6%. Incompetência profissional 26,8%.
Merces MC, Lopes RA, Silva DS, Oliveira DS, Lua I, Mattos AIS e Júnior AD, 2017 <sup>(22)</sup>	60 profissionais de Enfermagem que trabalham na Atenção Básica a Saúde	1. Questionário Sociodemográfico e Ocupacional que contém variáveis pessoais profissionais e de experiência. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. A grande maioria 95% era do sexo feminino, 38,3% eram enfermeiros. 2. A prevalência de SB foi de 58,3%. A média das respostas foi: Exaustão emocional moderado: 43,3%. Despersonalização: alto: 48,3%. Realização pessoal: alto: 56,6%.
Oliveira EB, Gallasch CH, Júnior PPAS, Oliveira AVR, Valério RL e Dias LBS, 2017 <sup>(23)</sup>	37 enfermeiros que trabalham em um serviço de emergência.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. maioria, do sexo feminino 86,49%. 2. suspeição de SB considerando escores altos para: Exaustão emocional 51,3%, despersonalização 64,9% e 45,9% para realização profissional.
Fernandes LS, Nitsche MJT e Godoy I, 2018 <sup>(24)</sup>	160 profissionais de Enfermagem que trabalham em UTI.	1. Questionário estruturado, autoaplicável. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. A maioria dos profissionais era do sexo feminino. (acima de 90%). 2. 46,5% apresentaram alto padrão para exaustão emocional, 54,7%, baixo padrão para realização profissional e 32,7%, alto para despersonalização.
Lima AS, Farah BF, Teixeira MTB, 2018 <sup>(25)</sup>	46 médicos, equipe de Enfermagem 83 e 24 dentistas que trabalham em Unidade Básica de Saúde.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. A média de idade foi 45 anos. 82,4% eram mulheres. 2. Prevalência de <i>burnout</i> de 51% nos profissionais pesquisados, o que representa uma alteração em ao menos uma das dimensões avaliadas.

Sobral RC, Stephan C, Zanatta AB e DeLucca SR, 2018 <sup>(26)</sup>	38 enfermeiros e 243 auxiliares e técnicos de Enfermagem que trabalham em hospital.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. 89% eram do sexo feminino. 2. A prevalência total de SB foi de 5,7% (2,6% entre os enfermeiros).
Vasconcelos EM e Martino MMF, 2017 <sup>(27)</sup>	91 enfermeiros que trabalham em UTI.	1. Questionário Sociodemográfico 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI. 3. Analisar a existência de fatores preditores.	1. 89,0% eram mulheres. 2. A média das respostas foi: exaustão emocional alto: 47,2%. Despersonalização: moderado: 38,4%. Realização Pessoal: moderado - 45,0%.
Vidotti V, Ribeiro RP, Galdino MJQ e Martins JT, 2018 <sup>(28)</sup>	193 enfermeiros, 273 técnicos de Enfermagem e 36 auxiliares de Enfermagem que trabalham em hospital.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se Demand-Control-Support Questionnaire, que analisa as demandas psicológicas, o controle no trabalho e apoio social recebido no trabalho. 3. Comparação das respostas obtidas com os turnos de trabalho.	1. Participantes majoritariamente do sexo feminino no turno diurno (55%) e menor no turno noturno (45%). 2. A médias das respostas para SB foram: uma baixa realização profissional e despersonalização nos dois turnos, já na exaustão emocional o índice foi alto para o turno diurno e baixo para o turno noturno.
Bezerra CMB, Silva KKM, Costa JWS, Farias JC, Martino MMF e Medeiros SM, 2019 <sup>(29)</sup>	108 enfermeiros que trabalham em hospital.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI. 3. Escala de Bianchi modificada, para quantificar o nível de estresse.	1. 96 (88,89%) são do sexo feminino. 2. Identificou-se a suspeição de burnout considerando escore médios para: Realização profissional 54 (99,14%) e Despersonalização 51 (92,86%) e escore baixo para Exaustão Emocional 37 (69,04%).
Dutra HS, Gomes PAL, Garcia RN, Oliveira HC, Freitas SC e Guirardello EDB, 2019 <sup>(30)</sup>	102 enfermeiros e 350 técnicos de Enfermagem que trabalham em hospital.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. A maioria dos participantes era do sexo feminino (75,88%). 2. Apresentou níveis baixos de burnout nas dimensões exaustão emocional (38,94%) e despersonalização (45,80%) e níveis moderados (39,16%) na dimensão realização pessoal
Mosteiro MB, Almeida MCS, Baptista PCP, Zaballos MC, Diaz FJR e Diaz MPM, 2019 <sup>(31)</sup>	589 trabalhadores de Enfermagem.	1. Questionário de Caracterização Sociodemográfica e Profissional 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. 47,20% são brasileiros e 52,80% são espanhóis, 89,47% do sexo feminino. 2. Trabalhadores de Enfermagem brasileiros e espanhóis possuem níveis moderados de exaustão emocional, baixos níveis de despersonalização e elevada realização profissional. Ao comparar as populações, observou-se que os brasileiros apresentaram maiores médias de realização profissional e os espanhóis maiores médias de despersonalização.
Ramos CEB, Farias JA, Costa MBS e Fonseca LCT, 2019 <sup>(32)</sup>	28 enfermeiros e 28 técnicos de Enfermagem que trabalham na Atenção Básica a Saúde.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI. 3. O instrumento de Fatores Preditores e Sintomas da SB. 4. O WHOQOL-Bref	1. 100% das 52 profissionais estudadas são do sexo feminino. 42% (22) 2. 50% das profissionais possuíam um baixo nível de exaustão emocional, 51,9% apresentaram baixo nível de despersonalização e 55,8% tinham um alto nível de realização profissional
Santos EN, França IJS, Boas LLV, Miranda AP, 2019 <sup>(33)</sup>	4 enfermeiros e 20 técnicos de Enfermagem que trabalham em hospital e UTI.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. 100% são do sexo feminino. Carga horária semanal de 60 a 90 horas 41.67%. 2. suspeição de burnout considerando escores altos para: Exaustão emocional 60%, e 72% dos indivíduos apresentaram escores altos para realização profissional.
Costa SM, Cerqueira JC, Peixoto RB, Barros AC, Sales PV e Silva KC, 2020 <sup>(34)</sup>	35 enfermeiros e 90 técnicos ou auxiliares de Enfermagem que trabalham na emergência.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. A maioria dos participantes era sexo feminino 87 (82,1%). 2. De acordo com os dados obtidos por meio do MBI, em todas as dimensões realização profissional 82 (77%), despersonalização 84 (79%) e exaustão emocional 60 (57%) apresentaram escore mediano.
Moreira AC e Lucca SR, 2020 <sup>(35)</sup>	293 trabalhadores de serviços de saúde mental.	1. Questionário biossocial, 2. A Job Stress Scale (JSS), 3. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. predominância de trabalhadores do sexo feminino (64,8%). 2. prevalência de 7% da SB entre profissionais da Enfermagem.
Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM e Chavaglia SRR, 2020 <sup>(36)</sup>	36 enfermeiros e 26 técnicos em Enfermagem que trabalham na emergência.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. A maioria dos participantes era sexo feminino (69,4%). 2. alto para exaustão emocional 20 (55,6%) e despersonalização 24 (66,7%) e baixa realização profissional 23 (63,9%).
Silva APF, Carneiro LV e Ramalho JPG, 2020 <sup>(37)</sup>	15 enfermeiros e 25 técnicos de Enfermagem que trabalham na emergência.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI.	1. 23 (92%) dos profissionais são do sexo feminino. 2. nível alto de SB (60%).
Sousa AKA, Ribeiro SB, Vasconcelos PF, Oliveira RM, Silva ME e Freire VECS, 2020 <sup>(38)</sup>	12 enfermeiros, 12 técnicos de Enfermagem e 2 médicos que trabalham em UTI.	1. Questionário Sociodemográfico. 2. Para analisar a SB, utilizou-se o MBI. 3. Foi utilizado o Questionário de Atitudes de Segurança, que classifica a percepção dos profissionais sobre as atitudes para o cuidado seguro.	1. A maior parte 24 (47,1%) era do sexo feminino. 2. dimensão exaustão foi classificada, predominantemente, em nível alto 33 (64,7 %); enquanto a despersonalização 38 (75,5%) e a realização profissional, em nível baixo: 35 (68,6%).

Fonte: As próprias autoras (2024)

## DISCUSSÃO

Estudos que tratam sobre revisão integrativa são relevantes para identificar progressos e limitações na produção de conhecimento a respeito de um determinado tema. Esta sistematização permite a identificação de problemáticas significativas para a pesquisa e ampliação de desenvolvimento em um determinado campo<sup>(15)</sup>.

A presente revisão integrativa destacou a importância de revelar a prevalência da SB entre profissionais de Enfermagem atuando em diferentes níveis de cuidado, além de compreender como o contexto influencia a saúde emocional desses profissionais. A análise inicial dos estudos também evidenciou a necessidade urgente de implementar estratégias eficazes para a prevenção e promoção da saúde desses trabalhadores.

Em relação ao perfil dos enfermeiros, a revisão dos trabalhos publicados entre 2015 e 2020 mostrou prevalência de profissionais do sexo feminino<sup>(19,20,22,23,24,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36,39,40)</sup>. A Enfermagem continua sendo uma profissão predominantemente feminina, com mulheres representando 84,6% da força de trabalho, notavelmente, cerca de 15% dos profissionais são do sexo masculino<sup>(21,41)</sup>. Frente a esta observação, seria relevante realizar pesquisas qualitativas e quantitativas, que examinem se as experiências de esgotamento profissional são afetadas pelas percepções de valorização ou desvalorização, e como essas percepções podem diferir entre gêneros.

Além disso, é importante investigar se as diferenças nos fatores de risco e de proteção ao esgotamento entre profissionais do sexo masculino e feminino podem oferecer contribuições valiosas para a formulação de políticas e práticas que promovam a saúde mental e o bem-estar de todos os profissionais de Enfermagem, independentemente do gênero, podendo, também, incluir estudos longitudinais, que acompanhem o impacto dessas dinâmicas ao longo do tempo, bem como intervenções específicas voltadas para a mitigação do esgotamento em ambos os grupos.

As primeiras descrições da Enfermagem profissional são do século XIX, atrelado ao nome de Florence Nightingale, que considerava que a Enfermagem era uma arte que requeria treinamento organizado, prático e científico. Ainda segundo a autora, a enfermeira deveria ser uma pessoa capacitada a servir à medicina, à cirurgia e à higiene. Ao institucionalizar a Enfermagem como profissão, Nightingale produziu um significado no silêncio que havia na prática de Enfermagem, que, até então, era envolta em regulamentos e correspondências internas às instituições de cuidado, executadas por aquelas que faziam parte de associações, geralmente religiosas, cujo espírito era servir ao próximo, por amor a Deus<sup>(42)</sup>.

Na história da Enfermagem brasileira, destaca-se o nome de Ana Justina Ferreira Neri, que rompeu com os preconceitos da época, que fazia da mulher prisioneira do lar. Em 1864, fez parte do décimo batalhão de voluntários, na qualidade de enfermeira, durante toda a Guerra do Paraguai, bem como prestou serviços ininterruptos aos hospitais militares. Sendo assim, levou o título de pioneira da Enfermagem no Brasil<sup>(42)</sup>.

De acordo com o Conselho de Enfermagem, dos cerca de 6 milhões de trabalhadores na área da saúde, 50% são enfermeiros, sendo, assim, a mais numerosa categoria profissional dentro da saúde. Os profissionais da Enfermagem ocupam o primeiro lugar não só na lista de profissionais mais contratados da área da saúde, mas de todos os tipos de profissões. Atualmente, no Brasil há mais de 740 mil trabalhadores de Enfermagem, no entanto, caso sejam contabilizado também os auxiliares e técnicos de Enfermagem, o número ultrapassa três milhões de trabalhadores em todo o território nacional<sup>(41)</sup>. Pela Enfermagem, representar cerca de metade dos trabalhadores na área da saúde no Brasil possui uma força numérica expressiva, podendo mobilizada uma luta por melhores condições de trabalho. Enquanto profissão mais contratada no país, a centralidade da Enfermagem no sistema de saúde torna suas demandas fundamentais, não apenas para a justiça laboral, mas também para a qualidade dos serviços de saúde prestados à população. Essa representatividade dá à categoria um poder de articulação significativo, portanto, a combinação da força numérica, da centralidade da profissão na estrutura da saúde, e da capacidade de articulação coletiva coloca a Enfermagem em uma posição privilegiada para reivindicar e conquistar melhorias significativas em suas condições de trabalho<sup>(43)</sup>.

Este estudo revelou que muitos enfermeiros trabalham com múltiplos vínculos empregatícios, frequentemente excedendo uma carga horária semanal média de 36 horas<sup>(17,19,21,22,23,27,29)</sup>. A baixa remuneração salarial frequentemente exige que esses profissionais busquem emprego em múltiplos locais para complementar sua renda mensal. Essa pressão financeira, combinada com demandas laborais desproporcionais aos recursos disponíveis nas organizações, emerge como um dos principais fatores contribuintes para a prevalência da SB entre enfermeiros<sup>(44)</sup>.

Além disso, a presente revisão identificou que a SB não é um fenômeno isolado, mas sim uma condição generalizada entre os enfermeiros, com implicações significativas para saúde física e mental, resultando em impactos adversos na qualidade de vida e na eficácia profissional. Esses resultados corroboram com os achados de Rodrigues e Nascimento<sup>(45)</sup> sobre haver maior predisposição dos enfermeiros para desenvolvimento do *burnout* e associação desta patologia com variáveis sociodemográficas.

A análise da síndrome de *burnout* (SB) entre os enfermeiros revela uma condição generalizada com implicações profundas para a saúde física e mental desses profissionais, refletindo impactos adversos significativos na qualidade de vida e na eficácia profissional. Esse fenômeno não pode ser entendido isoladamente, pois está fortemente interligado a questões de ordem racial, classe, gênero e renda, que desempenham papéis cruciais na exacerbação do *burnout*.

Primeiramente, o gênero é um fator determinante na prevalência do *burnout* na Enfermagem. A predominância feminina na profissão coloca as profissionais em uma posição particularmente vulnerável ao esgotamento. Muitas dessas mulheres enfrentam o desafio de equilibrar múltiplas responsabilidades, tanto no ambiente de trabalho quanto em suas vidas pessoais, o que pode levar a um aumento significativo do estresse. Além disso, as mulheres frequentemente enfrentam uma pressão adicional para atender a altos padrões de cuidado sem o devido reconhecimento ou suporte, o que pode intensificar ainda mais o *burnout*. Em relação à raça e etnia, enfermeiros pertencentes a grupos minoritários podem enfrentar desafios adicionais, como discriminação e falta de representação adequada. Esses fatores podem contribuir para um ambiente de trabalho mais estressante e menos acolhedor, aumentando a probabilidade de desenvolvimento do *burnout*. A ausência de diversidade e a experiência de discriminação racial no local de trabalho podem agravar a sensação de sobrecarga e desamparo, afetando negativamente a saúde mental e a eficácia profissional desses enfermeiros.

A classe social e a renda também desempenham um papel crucial na dinâmica do *burnout*. Enfermeiros de classes sociais mais baixas frequentemente enfrentam condições de trabalho precárias, remuneração inadequada e menos acesso a recursos e apoio. Essas condições podem intensificar o *burnout* ao criar uma situação de insegurança financeira e instabilidade no emprego. A pressão econômica pode levar a uma carga de trabalho excessiva e a menos oportunidades para autocuidado, exacerbando o estresse e o esgotamento entre esses profissionais<sup>(46)</sup>.

O contexto laboral é um fator adicional que contribui para o *burnout*. Condições como sobrecarga de trabalho, falta de autonomia e ambientes de trabalho desfavoráveis são riscos psicossociais que agravam o esgotamento. Quando combinados com as variáveis de gênero, raça e classe, esses fatores criam um ciclo de estresse e *burnout* que é difícil de romper sem intervenções específicas e políticas inclusivas. Portanto, uma compreensão abrangente das interações entre gênero, raça, classe e renda é essencial para abordar efetivamente o *burnout* na Enfermagem. As políticas de saúde ocupacional e os programas de apoio devem considerar essas dimensões para criar um ambiente de trabalho mais justo e saudável, capaz de reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem.

Verificou-se que grande parte dos estudos investigou a presença de sintomas de SB em ambientes hospitalares<sup>(16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 40)</sup> e foram encontrados sintomas de cansaço emocional, despersonalização e baixa realização pessoal e profissional nos profissionais. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem<sup>(41)</sup>, a maior empregabilidade de enfermeiros é em instituições hospitalares, principalmente em instituições públicas estaduais, que representam cerca de 20,5% (123.515 mil) dos enfermeiros trabalhando. Em seguida, vem os trabalhos em instituições públicas municipais, que recebem 20% (120.107 mil) dos profissionais e empregos no setor privado, com 19,5% (117.041 mil).

O desenvolvimento da SB é percebido como um processo que ocorre aos poucos, pelo acúmulo gradativo de alta carga laboral, situações estressoras e enquanto resultado de pressão emocional associada ao intenso envolvimento do profissional e seu paciente<sup>(47)</sup>. A ausência de intervenções eficazes para prevenir a SB na Enfermagem pode ser compreendida à luz do desenvolvimento gradual desta condição, caracterizada pelo acúmulo de alta carga laboral, estresse e pressão emocional associada ao intenso envolvimento entre o profissional e o paciente. A natureza lenta e progressiva do *burnout* dificulta sua detecção precoce e a implementação de medidas preventivas antes que o problema se torne grave.

A educação em saúde emerge como uma ferramenta crucial na prevenção do *burnout*. É fundamental que os profissionais de Enfermagem sejam capacitados para reconhecer os sinais iniciais de esgotamento e adotem estratégias eficazes de gerenciamento do estresse e autocuidado. Além disso, a formação de gestores para promover ambientes de trabalho que incentivem a saúde mental e o bem-estar dos funcionários é essencial.

O *advocacy* também desempenha um papel importante ao pressionar por políticas que garantam condições de trabalho adequadas, remuneração justa e suporte emocional. A promoção de políticas de saúde ocupacional que abordem o *burnout* e integrem práticas de saúde mental é vital para criar um ambiente de trabalho sustentável e saudável. Intervenções eficazes devem ser multidimensionais, englobando não apenas estratégias individuais, mas também mudanças organizacionais que reduzam fatores estressantes no ambiente de trabalho. Criar um ambiente colaborativo e apoiar o desenvolvimento profissional pode mitigar a pressão emocional e melhorar o suporte entre colegas. Em resumo, uma abordagem proativa e integrada é necessária para prevenir e tratar o *burnout*, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os profissionais de saúde<sup>(48)</sup>.

A partir dos estudos pesquisados nesta revisão<sup>(20, 27)</sup>, foi possível observar que a baixa realização profissional já estava presente nos enfermeiros, mas de forma menos intensa que outros sintomas, indo de encontro com outros estudos<sup>(25,26,33,36,31,32,34)</sup>. Essa variação pode refletir diferenças na maneira como os sintomas de *burnout* são experimentados e relatados pelos profissionais. A baixa realização profissional, embora importante, pode não ser tão imediatamente visível quanto outros sintomas mais agudos, como exaustão emocional e despersonalização. Isso pode indicar que, em alguns contextos, os enfermeiros podem estar lidando com um espectro mais amplo de sintomas, no qual a realização profissional é um dos aspectos menos destacados ou reconhecidos no curto prazo.

A discrepância nos resultados sugere que a baixa realização profissional pode estar intimamente relacionada a fatores contextuais e individuais específicos, que podem não ser uniformemente capturados em todos os estudos. Essa variabilidade pode também refletir a evolução dos sintomas ao longo do tempo, onde a percepção de realização profissional pode se tornar mais pronunciada, à medida que outros sintomas de *burnout* se intensificam. Portanto, é crucial considerar essas diferenças ao desenvolver intervenções e estratégias de apoio para os enfermeiros.

A SB se instala nos enfermeiros de forma similar ao que ocorre com outros profissionais, seguindo etapas previsíveis. As hipóteses criadas para explicar o surgimento do *burnout* nos enfermeiros perpassam aspectos pessoais, da organização do trabalho e valorização social da profissão<sup>(49)</sup>. Torna-se relevante aos profissionais, empregadores e governo mapear as condições de trabalho que podem influenciar no surgimento da SB, pois a presença dessa patologia impacta a saúde dos trabalhadores e contribui para implicações financeiras negativas. Contudo, tal síndrome tem sido associada a aposentadorias precoces, absenteísmo e alta rotatividade dos profissionais, o que afeta a qualidade do atendimento em saúde prestado para a população e o aumento dos custos dos serviços com pessoal<sup>(6,18)</sup>.

Teoricamente, pode-se pensar em estratégias de enfrentamento focadas no problema, nas emoções ou em estratégias evitativas<sup>(47)</sup>. As estratégias com foco no problema buscam alterar concretamente a realidade que gerou o desconforto. Podem ser exemplos dessa forma de enfrentamento fazer o planejamento da rotina de trabalho, supressão de atividades concomitantes e busca de suporte social por razões instrumentais; enquanto as estratégias de enfrentamento evitativas têm o objetivo de não confrontar o problema e tendem a ser desadaptativas.

Nesse contexto, torna-se relevante encorajar o encontro com o significado do trabalho, ajustar expectativas. Autogerir adequadamente o tempo e a carga horária de trabalho, de forma a propiciar o equilíbrio entre trabalho, vida privada e lazer são exemplos de estratégias com foco no indivíduo que podem ser consideradas para combater a SB<sup>(50)</sup>. O combate à síndrome de *burnout* em enfermeiros requer uma abordagem que promova a saúde e o bem-estar desses profissionais. Estratégias focadas no indivíduo, como encontrar significado no trabalho, gerenciar adequadamente o tempo e equilibrar vida profissional e pessoal, são essenciais.

Outro aspecto importante se refere ao suporte social que também se mostrou um fator de proteção da SB<sup>(23)</sup>, que se revela como um poderoso fator de proteção contra a SB, com ênfase na criação de um ambiente de trabalho que favoreça a colaboração, a comunicação aberta e o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe. No ambiente de trabalho, o desenvolvimento de uma cultura organizacional que favoreça o apoio mútuo, a colaboração e a comunicação aberta podem fazer uma diferença significativa na saúde emocional dos enfermeiros. A criação de espaços onde os profissionais possam compartilhar suas experiências, receber *feedback* construtivo e desenvolver habilidades de trabalho em equipe é uma estratégia fundamental para fortalecer o vínculo social e reduzir o isolamento, que muitas vezes é um precursor da SB. Essas intervenções não apenas melhoram a saúde emocional dos enfermeiros, mas também poderiam propiciar melhorias na qualidade do atendimento prestado.

Portanto, a adoção de intervenções que ampliem o apoio social e desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo, aprimorando a comunicação e a troca de *feedback* pode contribuir para a saúde emocional dos enfermeiros<sup>(50)</sup>. Primeiramente, encorajar os enfermeiros a encontrar um significado profundo em suas atividades profissionais pode ser um passo inicial para reduzir a percepção de desgaste. Quando os profissionais conseguem enxergar valor e propósito no que fazem, a carga emocional e o estresse podem ser significativamente aliviados. Isso implica não apenas na reflexão individual sobre o papel do trabalho em suas vidas, mas exige também a necessidade de um ambiente organizacional que valorize e reconheça o esforço e a dedicação dos profissionais.

A autogestão do tempo e o ajuste das expectativas também podem surgir como premissas importantes. O gerenciamento adequado da carga horária é vital para garantir que os enfermeiros possam equilibrar suas vidas profissionais com suas vidas pessoais. Além disso, uma remuneração adequada é essencial para evitar que esses profissionais precisem acumular vários empregos para conquistar um salário digno, o que muitas vezes resulta em sobrecarga de trabalho e contribui para o surgimento do *burnout*.

Estratégias que permitam uma melhor distribuição do tempo entre trabalho, lazer e vida privada são, portanto, indispensáveis. Dessa forma, a promoção da saúde no ambiente de trabalho deve incluir políticas que flexibilizem horários, garantam uma compensação financeira justa e permitam que os enfermeiros organizem suas jornadas de maneira que preservem sua saúde mental e física.

Destarte, com a presente revisão, foi possível também observar a necessidade de intervenções diferenciadas e específicas para cada tipo de grupo pesquisado, bem como a importância de valorizar a equipe de Enfermagem por meio de melhorias na remuneração, na motivação, e na redução da sobrecarga de trabalho. Instruir-se em relação aos estressores ocupacionais e formas de lidar com eles, a partir da experiência e do tempo em que esses ocorrem, constitui-se em um conhecimento indispensável para aprofundar o entendimento sobre essa temática, sugerindo alternativas eficazes de prevenção e promoção da saúde<sup>(51)</sup>.

A presente revisão, então, evidencia ainda a necessidade urgente de intervenções diferenciadas e específicas para os diversos grupos de Enfermagem, levando em consideração suas particularidades e demandas. A precarização do trabalho na Enfermagem, manifestada pela baixa remuneração, falta de motivação e sobrecarga de trabalho, agrava as condições de saúde desses profissionais, comprometendo tanto seu bem-estar quanto a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Valorizar a equipe de Enfermagem, por meio de melhorias na remuneração e na redução da sobrecarga de trabalho, é crucial para combater a precarização do trabalho. Quando os enfermeiros são obrigados a trabalhar em múltiplos empregos para garantir um salário digno, suas jornadas se tornam exaustivas, limitando sua capacidade de recuperação física e mental. Essa exaustão prolongada é um dos principais gatilhos para o *burnout*, que não só afeta a saúde do trabalhador, mas também a eficácia das equipes e a segurança dos pacientes.

Além disso, instruir os profissionais de Enfermagem sobre os estressores ocupacionais e as formas de lidar com eles, considerando a experiência e o tempo de exposição a esses fatores, é um conhecimento indispensável. A conscientização e o manejo adequado do estresse ocupacional podem atuar como ferramentas preventivas poderosas, auxiliando na identificação precoce dos sinais de *burnout* e na implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde.

Portanto, é imperativo que as políticas de saúde do trabalhador na Enfermagem não só abordem a remuneração e a carga de trabalho, mas também invistam em programas educacionais que capacitem os enfermeiros a lidar com os desafios ocupacionais de forma mais eficaz. Somente assim será possível reduzir a incidência de *burnout* e melhorar as condições de trabalho desses profissionais, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado à população.

Visando melhorar a QV dos trabalhadores acometidos pela SB e a preocupação mundial de promover ambientes de trabalho seguros, o tema de condições de trabalho no plano de ação da Agenda 2030 faz-se relevante, especificamente no ODS 8, que visa promover um crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego e trabalho digno para todos – em particular a Meta 8.8, que visa proteger os direitos laborais e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores<sup>(52)</sup>.

Ao considerar a forma como a SB tem sido avaliada nos enfermeiros, percebeu-se um predomínio de estudos, adotando o Inventário Maslach de Burnout (MBI)<sup>(16,17,19,20,24,26,27,28,29,30,31,33,34,40)</sup>, como forma de mensurar o desgaste físico e emocional dos profissionais. O MBI foi um instrumento amplamente utilizado no Brasil, principalmente nas áreas de saúde e educação<sup>(53)</sup>. Ressalta-se que esse instrumento tem sido utilizado exclusivamente para a avaliação da SB e não leva em consideração elementos precedentes (condições do trabalho ou outras) e resultados de seu processo<sup>(44)</sup>.

Apesar de muito utilizado, cabe destacar que, em 2010, a Editora Mind Garden Inc. adquiriu os direitos de comercialização do MBI, tornando a comercialização desse instrumento restrita<sup>(55)</sup>. Há, ainda, uma situação controversa envolvendo a adaptação desse instrumento para o Brasil, portanto, ainda que tenha sido muito usado até 2019 e, por isso, permita comparar os resultados de diferentes pesquisas, torna-se importante que outros instrumentos sejam considerados para avaliação da SB em enfermeiros.

Talvez estudos futuros possam desenvolver um instrumento específico para o contexto de trabalho dessa categoria profissional, que leve em consideração as diferentes demandas de seu cotidiano. O estudo traz informações importantes para a compreensão da SB em enfermeiros, mas apresenta algumas limitações. As limitações desta revisão decorrem da escolha da base de dados consultada e os descritores utilizados, que podem ter contribuído para os resultados encontrados. Para além disso, a diferença de opiniões entre os pesquisadores delongou a etapa de análise, e, apesar dessas limitações, destaca-se a variedade de artigos, ressaltando que a SB ainda é um tema pouco debatido no Brasil.

## CONCLUSÃO

Considerando os aspectos históricos fundamentais que moldaram a prática da Enfermagem, marcada pela dedicação inabalável e o lema “Enfermagem por amor”, é notável como essa herança continua a influenciar a profissão nos dias atuais. No entanto, essa mesma tradição pode obscurecer a compreensão e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelos enfermeiros, incluindo os fatores estressores que impactam significativamente sua saúde mental.

A presente revisão da literatura enfatizou questões alarmantes relacionadas à prevalência da síndrome de *burnout* entre os profissionais de Enfermagem. As extensas jornadas de trabalho e a percepção de falta de reconhecimento profissional emergiram como fatores cruciais contribuintes para o desenvolvimento da SB, nesta categoria profissional. Dada a importância estratégica da Enfermagem para o sistema de saúde, e os sérios impactos da SB na qualidade de vida e na eficácia do trabalho desses profissionais, é imperativo realizar diagnósticos situacionais detalhados e desenvolver intervenções, tanto individuais quanto coletivas, direcionadas à mitigação dessa síndrome.

Além disso, os resultados dos estudos revisados ressaltam a necessidade urgente de investigações futuras que explorem mais profundamente esse fenômeno. É essencial que essas pesquisas utilizem instrumentos validados ou desenvolvidos especificamente para o contexto brasileiro, buscando estabelecer uma compreensão longitudinal da SB na prática dos profissionais de Enfermagem em diferentes níveis de atenção à saúde. Essa abordagem não apenas ampliará nosso conhecimento sobre a saúde ocupacional desses profissionais, mas também subsidiará a criação de políticas e práticas mais eficazes para proteger sua saúde e bem-estar.

## CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

## CONTRIBUIÇÕES

**Laura Mariane Rodrigues** e **Lilian Cristina Gomes do Nascimento** contribuíram com a elaboração, o delineamento do estudo, a coleta de dados, análise, interpretação e a redação e a revisão do manuscrito. **Laís Caroline da Silva** contribuiu com a coleta de dados, análise e interpretação. **Sabrina Martins Barroso** contribuiu com a redação e a revisão do manuscrito

## FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

1. Jacques, MG. O nexo causal sem saúde/doença no trabalho: uma demanda para a Psicologia. *Revista Psicologia e Sociedade* [Internet]. 2007 [citado 26 nov 2021]; 19(1):112-119. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/K5n86jFsmCF6PDzLm9bjqk/abstract/?lang=pt>
2. Holmes ES, Santos SR, Farias JA, Costa MBS. Síndrome de Burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2014 [citado 20 abr 2020]; 6(4):1384-1395. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395>
3. Macêdo ATS, Sousa MTD, Gomes RLM, Rolim MAB, Bastos JEP, Dantas RSA, et al. Estresse Laboral em Profissionais da Saúde na Ambiência da Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. [Internet]. 2018 [citado 04 ago 2019]; 12(42):524–547. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i42.1350>.
4. Carlotto MS, Câmara SG. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *PSICO* [Internet]. 2008 [citado 30 nov 2021]; 39(2):152-158. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veristapsico/article/view/1461/3035>
5. Nações Unidas no Brasil. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil* [Internet]. Brasília-DF: Nações Unidas no Brasil; 2019 [citado 20 out 2019]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>

6. Hyeda A, Handar Z. Avaliação da produtividade na síndrome de burnout. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* [Internet]. 2011 [citado 30 nov 2021]; 9(2):78-84. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v9n2a04.pdf>
7. Pereira AMTB., Machado PGB, Martins PCP, Carrobes JA, Siqueira JO. Confirmatory factor analysis of the ISB-Burnout Syndrome Inventory. *Psychology, Community & Health*. [Internet]. 2017 [citado 04 ago 2019]; 6(1):28–41. Disponível em: <https://doi.org/10.5964/pch.v6i1.165>
8. Bruno VHT, Beбето IS, Habimorad PHL, Nunes HRC, Patrício KP. Fatores associados ao bem-estar em profissionais da atenção primária. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. [Internet]. 2021 [citado 30 jun 2023]; 34:11878. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11878/6703>
9. International Labour Organization. Meeting of experts on updating the list of occupational diseases [Internet]. Geneva: OIT; 2012. [cited 2021 Nov 26]. Available from: <https://www.ilo.org/resource/meetings-experts-list-occupational-diseases>
10. Organização Mundial da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10. Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 10 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.
11. World Health Organization. International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD) [internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 19 nov 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases>
12. Galvão CM, Sawada NO, Rossi LA. A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória. *Revista Latino Americana de Enfermagem* [Internet]. 2002 [citado 24 set 2020]; 10(5):690-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/TGbFqShkRD65bzZF557K3bP/abstract/?lang=pt>
13. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [citado 04 ago 2020]; 8(1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTbkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?form=at=pdf&lang=pt>
14. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação* [Internet]. 2020 [citado 09 jan 2020]; 3(2):100-134. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13447>
15. Peixoto E. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. *Educação e Sociedade* [Internet]. 2007 [citado 26 no 2021]; 28(99):561-586. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/45FGTM75c8tR8GzrPbsg4XB/?lang=pt>
16. Campos ICM, Angélico AP, Oliveira MS, Oliveira DCR. Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [Internet]. 2015 [citado 04 ago 2020]; 28(4):764–771. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v28n4/0102-7972-prc-28-04-00764.pdf>
17. Gasparino RC, Guirardello EB. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. *Revista Rene* [Internet]. 2015 [citado 04 ago 2019]; 16(1):90-6. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2667/2052>
18. Silva SCPS, Nunes MAP, Santana VR, Reis, FP, Machado J Neto, Lima SO. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 [citado 19 maio 2020]; 20(10):3011-3020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>
19. Zannata AB, Lucca SR. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. *Revista da escola de enfermagem da Universidade de São Paulo* [Internet]. 2015 [citado 04 ago 2019]; 49(2):253-260. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0080-62342015000200253&lng=pt&nrm=isso>
20. Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online* [Internet]. 2017 [citado 04

- ago 2020]; 9(2):551-557. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>
21. Luz LM, Torres RRB, Sarmiento KMQ, Sales JMR, Farias KN, Marques MB. Síndrome de burnout em profissionais do serviço móvel de urgência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2017 [citado 04 ago 2019]; 9(1):238–246. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5400>
  22. Mercedes MC, Lopes RA, Silva DS, Oliveira DS, Lua I, Mattos AIS, et al. (2017). Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2017 [citado 04 ago 2019]; 9(1):208–214. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.208-214>
  23. Oliveira EB, Gallasch CH, Silva PPA Junior, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2017 [citado 04 ago 2019]; 25:1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>
  24. Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I. Associação entre Síndrome de Burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [citado 04 ago 2019]; 23(1):203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.05612015>
  25. Lima AS, Farah BF, Teixeira MTB. Análise da prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da atenção primária em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* [Internet]. 2018 [citado 04 ago 2019]; 16(1):283-304. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462018000100283&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462018000100283&script=sci_arttext)
  26. Sobral RC, Stephan C, Zanatta AB, De-Lucca SR. Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho* [Internet]. 2018 [citado 04 ago 2020]; 16(1): 44-52 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882535>
  27. Vasconcelos EM, Martino MMF. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2017 [citado 04 ago 2019]; 38(4):1-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000400417&lng=pt&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400417&lng=pt&nrm=is)
  28. Vidotti V, Ribeiro RP, Galdino MJQ, Martins JT. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2018 [citado 04 ago 2019]; 26:1-10. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692018000100337&lng=pt&nrm=isso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100337&lng=pt&nrm=isso)
  29. Bezerra CMB, Silva KKM, Costa JWS, Farias JC, Martino MMF, Medeiros SM. Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. *Revista Mineira de enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 10 jan 2021]; 23:e-1232 Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1378.27>
  30. Dutra HS, Gomes PAL, Garcia RN, Oliveira HC, Freitas SC, Guirardello EDB. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. *Revista Cuidarte* [Internet]. 2019 [citado 10 jan 2021]; 10(1): e585. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732019000100205&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100205&lng=en&nrm=isso)
  31. Mosteiro MB, Almeida MCS, Baptista PCP, Zaballos MS, Diaz FJR, Diaz MPM. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis. *Revista Latino Americana. Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 10 jan 2021]; 27:e3192. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/H4fNN6VPDXZvnZk3MxzzJpc/?lang=pt#>
  32. Ramos CEB, Farias JA, Costa MBS, Fonseca LCT. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [Internet]. 2019 [citado 10 jan 2021]; 23(3):285-296. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046106>
  33. Santos EN, França IJS, Boas LLV, Miranda AP Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. *Revista Nursing* [Internet]. 2019 [citado 04 ago 2019]; 22(248):2572-2576. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980649>
  34. Costa SM, Cerqueira JC, Peixoto RB, Barros AC, Sales PV, Silva KC. Síndrome de Burnout em profissionais

- de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2020 [citado 10 jan 2021]; 14:e243351. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243351>
35. Moreira AC, Lucca SR. Fatores psicossociais e Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde mental [Internet]. 2020 [citado 10 jan 2021]; 28:e3336. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32876293/>
  36. Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2020 [citado 10 jan 2021]; 14:e244419. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244419>
  37. Silva APF, Carneiro LV, Ramalho JPG. Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2020 [citado 10 jan 2021]; 12:915-920. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7986>
  38. Sousa AKA, Ribeiro SB, Vasconcelos PF, Oliveira RM, Silva ME, Freire VECS, et al. Síndrome de Burnout e percepções sobre o clima de segurança entre profissionais de terapia intensiva. Revista Rene [Internet]. 2020 [citado 10 jan 2021]; 21:e4386. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/43868>
  39. Somariva VCA, Birolo IB, Tomasi CD, Soratto J. Percepções das equipes de enfermagem na atenção básica frente à sistematização da assistência de Enfermagem. Enfermagem em Foco [Internet]. 2019 [citado 04 ago 2019]; 10(4):142-147. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2221>
  40. Bakker AB, Demerouti E. La teoría de las demandas y los recursos laborales. Journal of Work and Organizational Psychology [Internet]. 2013 [cited 2021 Nov 29]; 29(2):107-115. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1576-59622013000300003](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1576-59622013000300003)
  41. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números [Internet]. Brasília – DF: CFE; 2024 [citado 28 jun 2024]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>
  42. Peres MAA, Aperibense PGG, Bellaguarda MLR, Almeida DB, Santos FBO, Luchesi LB. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. Escola Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 28 jun 2024]; 25(2): 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0207>
  43. Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, Martins MM, Varanda PAG, Santos IAR. Fragilities and potentialities in the training of nurse leaders. Revista Gaúcha Enfermagem [Internet]. 2021 [citado 23 set 2024]; 42(spe):1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200196>
  44. Galon T, Navarro VL, Gonçalves AMS. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Revista brasileira de saúde ocupacional [Internet]. 2022 [citado 28 jun 2024]; 47(ecov2):1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>
  45. Nascimento LCG. Síndrome de Burnout e qualidade de vida em enfermeiros da atenção básica: subsídios para promoção da saúde [Dissertação]. Franca-SP: Universidade de Franca; 2021
  46. Marinho GL, Paz EPA, Jomar RT, Abreu ÂMM. Brazilian nurses' sociodemographic changes in the first decade of the 21st century. Escola Anna Nery [Internet]. 2019 [citado 23 set 2024]; 23(1):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0198>
  47. Alencar OLMG, Lima GC, Sena BP. Fatores causais da síndrome de Burnout no setor de Teleatendimento [Trabalho de Conclusão de Curso na Internet]. Fortaleza-CE: Centro Universitario Unifametro; 2022 [citado 28 jun 2024]. Disponível em: <https://repositorio.unifametro.edu.br/jspui/handle/123456789/2035>
  48. Antonini FO, Heidemann ITSB, Souza JBB, Durand MK, Belaunde AMA, Daza PMO. Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. Acta paulista de enfermagem [Internet]. 2022 [citado 23 set 2024]; 35:1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02761>
  49. Cunha SDM, Matos JA Sobrinho, Silveira AR, Sampaio CA. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. Educação em revista [Internet]. 2024 [citado 28 jun 2024]; 40:e36820. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469836820>
  50. Couto MT, Barbieri CLA, Matos CCSA. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-

- sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e sociedade* [Internet]. 2021[citado 28 jun 2024]; 30(1):e200450. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>
51. Carlotto MS, Câmara SG, Diehl L, Ely K, Freitas IM, Schneider GA. Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. *Revista Subjetividades* [Internet]. 2018 [citado 26 nov 2021];18(1):92-105. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/6462>
52. Organização das Nações Unidas. Trabalho decente e crescimento econômico [Internet]. Brasília: IPEA; 2019 [citado 20 out 2020]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods8.html>
53. Dorneles AJA, Dalmolin, GL, Andolhe R, Magnago, TSBS., Lunardi VL. Sociodemographic and occupational aspects associated with burnout in military nursing workers. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [citado 04 ago 2020]; 73(1):e20180350. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0350>
54. Carro AC, Nunes RD. Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. *Jornal brasileiro de psiquiatria* [Internet]. 2021. [citado 29 jun 2024];70(2):91–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000302>
55. Pereira AMTB. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.

**Endereço primeira autora e correspondência**

Laura Mariane Rodrigues  
Universidade de Franca, PPG em Promoção de Saúde  
Av. Dr. Armando de Sáles Oliveira, 201  
Bairro: Parque Universitario  
CEP: 14.404-600 / Franca (SP) - Brasil  
E-mail: lauramaripa@hotmail.com

---

**Como citar:** Rodrigues LM, Silva LC, Barroso SM, Nascimento LCG. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2024; 37:14559.

---